

Ana Paula Gomes Mauricio

Escola de Tempo Integral: Uma Concepção de Educação?

Rio de Janeiro

2000

Ana Paula Gomes Mauricio

Escola de Tempo Integral: Uma Concepção de Educação?

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

DISCIPLINA: SEMINÁRIO FILOSÓFICO METODOLÓGICO DA EDUCAÇÃO I

REITOR: PROF. Dr. PIETRO NOVELLINO

DECANO: PROFa. Dra. MARIA JOSÉ MESQUITA CAVALLERO MACEDO WEHLING

DIRETOR: PROFa. Dra. DAYSE MARTINS HORA

CHEFE DO DEPARTAMENTO: PROFa. Dra. SUELI BARBOSA THOMAZ

PROFESSOR: Dra. SUELI BARBOSA THOMAZ

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UMA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO?

ANA PAULA GOMES MAURICIO

Projeto de Pesquisa apresentado à Escola de
Educação da UNI-RIO para obtenção do Grau
de licenciado em Pedagogia

Professor Orientador: LÍGIA MARTHA C. DA COSTA COELHO

RIO DE JANEIRO
2000

Ao meu querido companheiro Erich, pelo apoio, sugestões, amor, carinho e principalmente pela compreensão durante este período tão conturbado de nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

À sempre solícita, tranqüila e competente da professora **Lígia Martha Coelho**, que sempre mostrou ser muito mais do que uma chefe e professora: uma grande amiga.

Às minhas/meus companheiras/os na vida e no trabalho, por acaso todas/todos professoras/es, pelo incentivo e pela ternura. E pelo fato de, ainda e apesar de tudo e de todos, resistirem e continuarem a tecer sonhos de uma educação transformadora neste país.

À minha família em especial a **Maria da Penha Vieira Gomes** e **Otilia Gomes Varjão**, pelo apoio e me deu incentivo na conclusão do curso.

Aos meus **irmãos** por todos os dias que me proporcionaram de amor e carinho.

À minha **mãe** e ao **“pai”** que sempre caminhou ao meu lado.

“Começar é um verbo que envolve muita ação; ação para repensar, refletir, e o mais importante, MUDAR para CONSTRUIR.

Sabemos que o ser humano é um constante mudar, pois, dia a dia ele se confronta com situações novas que o fazem, dentro de sua experiência adquirida ao longo de sua busca, seja ela qual for RECOMEÇAR. Dentro da EDUCAÇÃO deveria esta ser uma palavra de ordem a todo ser que ocupa o lugar pensante, atuante, de humano.

Não podemos nos esquecer que a criança entra no processo de ensino-aprendizagem à procura da preservação da VIDA e não da alienação que a leva a MORTE.

Precisamos acreditar na presença constante do NOVO, que será fruto deste acreditar.

DESCOBRIR é uma questão intensa de procura e deve acontecer no homem através do homem e não no homem CONTRA o homem.

Lourdes Ribeiro

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UMA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO?

Quando se diz educação integral, trata-se de assumir compromissos não somente com educação formal, mas também com saúde, cultura e trabalho. Por acreditar que esses elementos são fundamentais para a formação da cidadania e o aprimoramento da sociedade democrática, algumas instituições privadas de ensino religiosos e não confessionais e escolas públicas do Rio de Janeiro vêm aplicando, em suas propostas políticas pedagógicas, fundamentos dessa educação integral.

Observa-se a dura realidade em que vive a maioria dos alunos das escolas públicas do Rio de Janeiro, proveniente dos segmentos social mais pobre, e é exatamente nesta ótica que esta pesquisa irá trabalhar.

O objetivo desta pesquisa é comparar diferentes concepções de educação integral em tempo integral, de instituições particulares religiosa, particulares não confessionais e públicas do Estado do Rio de Janeiro, de modo a compreender como acontece esse tipo de ensino.

. Para tanto, esta pesquisa tentará responder as seguintes questões:

- A escola de horário integral é uma opção apenas dos Centros Integrados de Educação Pública?
- Qual a concepção de Horário Integral dos diferentes tipos de escolas que oferecem essa opção?

Espera-se que este trabalho possa contribuir para uma melhor definição das diferentes concepções existentes sobre escolas de horário integral em nosso Estado.

Neste aspecto, a pesquisa buscará um estudo de características documentais, envolvendo reflexão sobre documentos legais de cada um dos tipos de escolas citadas como, por exemplo, regimento escolar, planejamento pedagógico, entre outros.

.Para realização deste trabalho serão utilizados, dentre outros, os seguintes teóricos: Silvio Gallo, Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, dissertações (UFRS – Carlos Alberto de Oliveira) e teses.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de educação integral surgiu na Revolução Francesa, quando os partidos políticos, em especial aqueles considerados “de esquerda” trouxeram, em seus programas propostas para a educação. Assim nos movimentos sociais dessa época, é constante a crítica á educação burguesa e há uma gama de sugestões para realização de uma educação renovadora e até mesmo revolucionária. De acordo com Silvio Gallo (2000)¹.

“ no bojo do movimento socialista, o anarquismo também trouxe suas propostas ao campo educacional. A perspectiva anarquista, no entanto, diferenciou-se radicalmente das demais teorias educacionais socialistas, que de modo geral ou exigiam do Estado Burguês uma reforma educacional que beneficiasse o proletariado, ou propunham métodos de trabalho revolucionário no próprio sistema escolar burguês, levando-o a uma gradual transformação”.(pág.2)

Sabe-se que toda busca de transformação da escola está inserida numa luta ampla de transformação da sociedade e de conquista dos direitos humanos; No entanto em nosso país, o contexto no qual a escola, principalmente de tempo integral, está inserida é muito complexo. Podemos considerar que, desde Anísio Teixeira, com o movimento da chamada ESCOLA NOVA, na década de 30, algumas propostas de educação integral já estiveram em evidência; Porém, quase sempre foram desativadas pela descontinuidade dos governos e por interesses políticos.

Em termos gerais, podemos afirmar que a educação integral deve privilegiar a construção pessoal do conhecimento. Na visão de Paul Robin², vimos que:

“A educação intelectual merece, por si mesma, o título de integral quando tem como fim o desenvolvimento proporcional de todas as faculdades do homem, que existem na criança como gérmen; Não temos o direito de deixar que se atrofiem, nem reprimir nenhuma, seja a imaginação, o juízo

¹ Gallo, Silvio(2000). A educação integral numa perspectiva anarquista: dissertação

ou a memória. Por instrução intelectual entendemos que o aluno deve adquirir, não como se dizia antigamente 'luzes' de tudo, um banho superficial, mas sim sólidas noções, justas, claras e positivas, ainda que muito elementares de todas as ciências e de todas as artes. O método de educação correspondente a tal programa terá também o caráter integral, empregando em uma proporção equilibrada todos os meios de exercitar as faculdades, de fazer nascer idéias e de comunicar as noções". (pág. 24,25)

Penso que as considerações de Paul Robin são, hoje (e desde o início), elementos que constituem uma pedagogia do risco, ela educa a pessoa para que ela seja o que é livre, consciente de suas diferenças e da importância de sua relação com o social. Essa educação integral é fundamental em nossos dias, para que as escolas possam abandonar o modelo até então hegemônico de transmissão de informações. Aqui continuam válidas as críticas dos anarquistas e suas propostas de alteração de rota. Uma educação intelectual voltada para o processo e não para o produto, que privilegie a curiosidade e a busca, a construção de saberes pode formar indivíduos muito mais "atenados" com as necessidades contemporâneas.

Uma educação contemporânea comprometida com a transformação dos valores, com a construção da liberdade, da autonomia, da solidariedade, com a formação dos seres humanos plenos, saudáveis, conscientes e ativos, tem muito a resgatar da educação integral em moldes anarquistas.

A escola primária dos anos 10, 20, 30, vai se compondo a partir de novas necessidades sociais, que exigem que o ensino seja repensado tanto nos seus fins quanto nos seus meios. E com uma intencionalidade ordenadora cada vez mais explícita, ao se integrar ao projeto político dos países, essa nova escola dá início a uma série de ações pedagógicas que têm como objetivo formar novos hábitos e atitudes. É o próprio Anísio (1997)³ quem confirma esse poder da escola: "*A ação da escola, por esses três ensinamentos, não se restringirá ao âmbito de sua sede, mas se irradiará até a sociedade, concorrendo para expansão e talvez a elevação de sua cultura social e artística*" (pág. 202).

A escola, nesse sentido, acaba por adquirir um papel social e cultural bastante grande, propiciando a formulação das bases do que ficou conhecido como sendo a educação integral;

² Anarquista, que conseguiu desenvolver o conceito de educação integral no seio do movimento operário, e com base nesse conceito a educação integral seria tema de uma moção aprovada por unanimidade no congresso da associação internacional dos trabalhadores de 1868, na cidade de Bruxelas.

³ TEIXEIRA, Anísio, (1930). Porque "escola nova"? Bahia: Livraria e Typografia do comércio.

isto é, uma educação que não se limita a ensinar a ler, escrever e contar, mas que procura desenvolver na criança uma série de hábitos “sadios, inteligentes e belos”(Teixeira: op. Cit, p.202).

A administração⁴ de Anísio Teixeira, é uma continuidade do que Carneiro Leão iniciou e Fernando Azevedo aprofundou. E são os princípios da escola nova que norteiam o pensamento e a ação desses três administradores que, distantes dos primeiros anos da Republica, já puderam lutar de forma mais efetiva por uma *escola pública igual para todos e que tivesse como base uma educação integral*.

Segundo Miriam Waidenfeld(2000)⁵:

“É correto afirmar que a educação integral promovida por Anísio Teixeira no Rio de Janeiro, nos anos 30, sem sombra de dúvida inspira a educação de tempo integral dos dias de hoje muito mais pelo seu modo de globalização de enxergar o ensino que, ainda pressupõe uma construção arquitetônica escolar adequada, do que seu tempo escolar integral que, apesar de tudo, já naquela época constituía-se como uma possibilidade para o futuro de uma escola de boa qualidade”.

Não se pode falar sobre democratização do acesso à educação, ensino público, ensino em tempo integral, valorização do professor, sem falar, inicialmente, a respeito da primeira pessoa a pensar, no Brasil, sobre estas questões, e um de nossos maiores indicadores, Anísio Teixeira.

A escola integral, pela natureza de sua existência, almeja uma educação de qualidade de modo que a formação ampla, cidadã e educativa sejam sua meta principal. No entanto a realidade brasileira apresenta um quadro de exclusão e fracasso, seja pelo sistema seletivo, avaliativo ou por outras barreiras de acesso e permanência dos educadores em seu interior.

Sendo pautada na busca de solução destes problemas, *a escola de tempo integral torna-se, um espaço potencial de transformação*, tendo como constante desafio a busca integrada dos profissionais das mais diferentes áreas: médicas, psicólogos, pedagogos,

⁴ Diretores de Instruções Públicas: Carneiro Leão (1922-1926), Fernando de Azevedo (1927-1930), Anísio Teixeira (1931-1935).

⁵ Professora da UFRJ

assistentes sociais e professores, *a fim de concretizar na prática a integralidade do atendimento multidisciplinar e multiprofissional*. (SZENCZUK E KUSEKY, 1998)⁶

Existe alguns documentos sobre a tentativa de implantação da Escola Pública de Horário Integral no Brasil, aos quais irei recorrer no desenvolvimento desta pesquisa, Ribeiro (1986), Arco-verde(1998); Pretendo considerar, também, apontamentos de outros estudiosos que contemplam a questão da educação de tempo integral, ou simplesmente, a educação emancipatória, tais como: Coelho, Cavaliere, Freine, Saviani e outros.

No Brasil, contamos inicialmente com projetos de escolas de Educação Integral concebidos a partir do pensamento de educadores como Anísio Teixeira, citado anteriormente, e Darcy Ribeiro, os quais sofreram reformulações ao longo de diferentes períodos governamentais. Os CIEPS (Centros Integrados de Educação Pública) e os CAICs (Centros de Atenção Integral à Criança e ao adolescente) são exemplos recentes destas tentativas em nossa sociedade.

Este estudo pretende analisar crítica e propositivamente, quando necessário, a proposta pedagógica das Escolas Integrais do Rio de Janeiro, considerando sempre alguns pontos inerentes à discussão da educação integral de qualidade, como: necessidade da vida contemporânea, que exige cada vez mais tempo integral na educação fundamental; a contribuição que as escolas integrais devem ter na formação crítica dos cidadãos emancipados; o valor que lhes é dado pela comunidade local e o papel cultural que desenvolvem nesta mesma comunidade; as soluções inovadoras para “a ocupação” do tempo diário de permanência escolar; a integração dos profissionais da escola entre si e com os membros da comunidade, etc.

Considerando ainda, que a escola em tempo integral é uma instituição privilegiada na construção da educação que almejamos, ou seja, numa concepção crítico-emancipadora da educação, esta pesquisa objetiva além da análise descritiva, colaborar na reflexão sobre a educação integral, e acima disso, levantar novas idéias, ou pelo menos, novas indagações à respeito da educação de tempo integral no nosso país.

É em busca da fundamentação destes propósitos que me dedico-me a realização deste estudo, e enfrento como principal desafio dissertar sobre uma proposta educacional, que embora seja imensamente rica e interessante, é ainda muito recente, o que exigirá um trabalho de pesquisa muito aplicado, em campo (através de observações) e bibliograficamente (com o apoio de estudos na área da educação integral).

⁶ Szenczuk, Dorotea Pascnuki e KUSEKY, Rosylane Doris Trusz. Op.cit.p.18.

Sendo assim, pretendo realizar uma pesquisa que reflita a atual importância da educação integral pública no nosso país. Acima disso, um estudo que sirva como ponto de sustentação para aqueles que acreditam e realizam trabalhos neste sentido e, também, seja um objeto de incentivo para os que ainda não conhecem e/ou não dão credibilidade a este tipo de educação.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Esta pesquisa parte de um estudo bibliográfico, envolvendo, também a modalidade de pesquisa descritiva e, em especial, o estudo exploratório.

Como afirmei anteriormente, este estudo pretende analisar as propostas educacionais aplicadas nas escolas de horário integral. Trata-se de destacar como objeto de estudo três escolas localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Uma escola de esfera pública e duas particulares.

Nessas escolas farão parte do universo de pesquisa conhecer a proposta educacional, verificando suas condições de realização, ter acesso a documentação da escola, como por isso ao projeto político-pedagógico da instituição, e registrar dados importantes para a execução da pesquisa. Neste mesmo período, ainda estarei realizando leituras que sirvam como fundamentos teóricos para a elaboração da pesquisa.

No momento final de elaboração desta pesquisa, pretendo levantar conclusões e se necessário, apresentar comparações e propostas que visem a realização “ideal” da escola integral, e de qualidade social, tendo em vista não só os apontamentos teóricos, mas também o reflexo da prática observada.

É importante ressaltar que, durante todo o processo de elaboração / construção desta pesquisa, serão considerados a localidade, o acesso à escola, o espaço físico, as condições de manutenção desta área, os bens materiais disponíveis na escola, etc.

Serão levantadas questões relativas ao (s) trabalho (s) do (s) diretor (es), e suas propostas, o desenvolvimento do projeto político-pedagógico, a relação com o corpo docente e o corpo discente.

Serão consideradas as características sócio-econômicas e culturais da comunidade local e o seu grau de participação nas atividades escolares.

BIBLIOGRAFIA

- * CAVALIÉRI, Ana Maria V. Escola de Educação Integral: em Direção a uma Educação Escolar multidimensional. Rio de Janeiro, UFRJ. Tese de Doutorado. Mimeo, 1996.
- * COELHO, Lígia Martha C. da C. Análise Situacional das Escolas Públicas de Horário Integral. Rio de Janeiro, Uni-Rio. Projeto de Pesquisa. Mimeo, 1999.
- * RIBEIRO, Darcy. O livro dos Cieps. Rio de Janeiro: Bloch, 1986. 156p.
- * GALLO, Silvio. A Educação Integral numa Perspectiva Anarquista. Rio de Janeiro, Uni-Rio, Mimeo, 2000.
- * NEEPHI/UNI-RIO. Programa de Criação do Núcleo de Estudos – Escola Pública de Horário Integral. Rio de Janeiro, Uni-Rio. Mimeo, 1995.
- * NÓVOA, Antonio. Profissão Professor. Portugal: Porto Editora, 1995.
- * Programa da UFPR de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente/ Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde (org.). Curitiba: ed. da UFPR, 1998.
- * RIO DE JANEIRO, Estado. Cieps e Ciacs: A educação como prioridade, Rio de Janeiro: Mergulhar, S.D. 114p.
- * SPONHOZ, Lealis Baby e BITTENCOURT, Solange Torres. Currículo de Atenção Integral Um Desafio a Enfrentar. In: **Programa da UFPR de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente/ Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde (org.)**. Curitiba: ed. da UFPR, 1998.

* SZENCZUK, Dorotéa Pascnuki e KUSEKY, Rosylane Doris Trusz. Escola Integral, Capacitação de Seu Corpo Docente – Um Desafio a Enfrentar. In: **Programa da UFPR de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente/ Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde (org.)**. Curitiba: ed. da UFPR, 1998.